

# Biolitical

Economia Circular  
Aplicada Para O Pós-Covid  
Uma reflexão derivada do covid-19.

Adriel Rodrigues Oliveira



# Sobre este livro

Chegamos em um ponto de divergência generalizada em nosso tempo, cultura, economia e política. As cicatrizes que serão deixadas pelo COVID-19 podem ser maiores ou menores dependendo das ferramentas que vamos utilizar para reconstruir nossa relação com nós mesmos e com o planeta.

A Sociedade 5.0 se trata de uma visão de organização que resgata a responsabilidade do indivíduo em suas atribuições sociais e entrega ferramentas com base em exemplos reais e compatíveis com nossa cronologia.

Quanto mais pessoas souberem utilizar essas ferramentas mais rápido podemos reverter pequenos problemas que ainda nos limitam para um crescimento

sustentável. Sendo assim, o convite será para a reflexão e observação coerentes dos desafios de hoje para evitar erros amanhã.

*Ao meu pequeno Artur Oliveira, fonte de inspiração para uma vida de mais propósito.*

*“Deixem que o futuro diga a verdade e avalie cada um de acordo com o seu trabalho e realizações. O presente pertence a eles, mas o futuro pelo qual eu sempre trabalhei pertence a mim.”*

**Nikola Tesla**

# Sumário

Prefácio .....	6
<b>Capítulo 1: Como chegamos até aqui</b>	
Agricultura .....	8
As primeiras sociedades .....	9
Estruturas do Estado moderno .....	10
<b>Capítulo 2: Como construímos a economia até agora</b> O que é moeda?	
Primeiros bancos .....	16
Visão da sociedade sobre os bancos .....	19
<b>Capítulo 3: Afinal de contas o que é a tecnologia</b>	
Processos de evolução tecnológica .....	22
Motores de evolução tecnológica .....	23
Vantagens do método científico .....	25
<b>Capítulo 4: As corporações</b>	
O que são? .....	27
Onde vivem? .....	28
O que comem? .....	29

## Capítulo 5: Dualidade filosófica na economia

Adam Smith e a mão invisível .....	31
Karl Marx e a luta de classes .....	34
O grande consenso .....	36

## Capítulo 6: A era do capital improdutivo

A blockchain .....	39
O anarcocapitalismo .....	40
A economia circular .....	41

## Capítulo 7: É hora de juntar tudo

Startups .....	43
Nômades digitais .....	46
Covid-19 .....	48

## Capítulo 8: A sociedade 5.0

Novas liberdades e novas responsabilidades .....	52
--	----

# Prefácio

Este é um pequeno livro com 8 capítulos para expressar sob minha perspectiva e experiência a visão de como podemos agir para derivar um novo modelo socioeconômico e de produção no mundo pós-Covid-19.

A humanidade chegou em um ponto crucial de sua existência. Temos um mundo que padece com nossa ação sobre ele, uma nova extinção de espécies, a falência social do capitalismo como o conhecemos, pandemias globais ceifando a vida de milhares de inocentes.

Escolhi fazer este livro para que o compartilhamento dessas ideias possa aguçar sua criatividade pois nesse momento precisamos do máximo de cooperação para termos alguma chance de superação dos desafios que se anunciam em nosso tempo de vida na Terra.

Um compilado de experiências e pesquisa, de um caminho anunciado quando domesticamos as primeiras espécies de plantas, quando inventamos o dinheiro e quando organizamos nossa sociedade e seu

funcionamento, nossa responsabilidade sobre isso e a importância de manter o equilíbrio espiritual e físico.

Dados, exemplos, dicas e muita reflexão sobre o que foi carimbado na nossa cabeça desde a escola, cultura pop, indústria e alimentação. Prepare-se para duvidar de mais coisas e ficar mais confiante para resolver problemas quando terminar essa leitura.

Um abraço,

Adriel



## CAPÍTULO 1

# COMO CHEGAMOS ATÉ AQUI

### **Agricultura**

A agricultura foi uma invenção tecnológica importantíssima para as sociedades humanas, pela primeira vez ficamos capazes de armazenar energia para as nossas comunidades. Apesar de a qualidade nutricional ser mais diversificada para aqueles que eram nômades, as primeiras tribos agricultoras tinham a disponibilidade de prover alimento de forma mais acessível para todos do grupo, ou pelo menos para a maior parte.

É importante dizer que as transformações sociais advindas da agricultura promoveram mudanças de relação com a natureza até hoje verificadas, como por exemplo a necessidade de transformação do ambiente para a melhor produtividade das espécies vegetais ou animais cultivadas.



Assim surge uma dúvida que deixo para reflexão ao longo desta conversa... Fomos nós que dominamos a natureza, ou as espécies como trigo, cevada ou arroz que dominaram e de certa forma “escravizaram” o ser humano?

Na biologia o sucesso de uma população pode ser relacionado a quantidade de indivíduos capazes de sobreviver e se reproduzir, dessa forma é inegável que com aproximadamente 7 bilhões de pessoas e mais de 70% das áreas habitáveis do planeta destinadas a sua alimentação, a agricultura permitiu a base do sucesso populacional da humanidade e das espécies “escolhidas” por nós.

Entretanto, as sociedades que se constituíram ao redor da agricultura tiveram de inventar novas formas de convivência, organização e proteção a esse sistema virtualmente infinito de recursos energéticos.

## **As primeiras sociedades**

É impressionante como nós humanos precisamos de organização, basta colocar alguns de nós em uma sala e de forma muito rápida vemos o posicionamento dos indivíduos para estabelecer uma ordem, uma hierarquia, uma estrutura de poder.

Nas primeiras sociedades agrícolas não era diferente e formas de organização foram ao longo de várias gerações sendo criadas e implementadas para que essas sociedades funcionassem. Já nessa época as comuni-

dades tribais definiam as atividades, quem as fazia e como os resultados seriam distribuídos.

Desde sempre precisamos definir quem cuidaria das crianças, quem tomaria conta da roça, quem iria caçar e com um pouco de sorte talvez tivesse um rebanho para cuidar. Também havia necessidade de proteger o grupo e garantir uma comunicação com os Deuses, afinal de

contas quem poderia garantir que as chuvas sempre aconteceriam ao mesmo tempo todos os anos, que a caça seria abundante e farta, que a guerra seria vitoriosa e que as mulheres fossem férteis?

Obviamente a necessidade de um comunicador oficial com o etéreo era urgente, e claro, parte dos resultados da colheita manteriam a perfeita ligação com os Deuses.

Era importante que os homens que fossem à guerra ou as conduzisse tivessem a garantia de alimento, e que os donos da terra não tivessem a preocupação com tarefas de cultivo e caça, uma vez que os próprios Deuses lhes deram a terra e benevolência de permitir que seus súditos vivessem para cultivá-la, era mais que justo que os camponeses, comerciantes e toda a cadeia de trabalho especializado pagasse tributos para que a sociedade se mantivesse. E quem ousaria contrariar a vontade dos Deuses pondo em risco a próxima colheita?

## **Estruturas do Estado moderno**

Já percebemos que alguma estrutura existia e que para o nível de conhecimento que as pessoas detinham, apenas guerras com inimigos ou catástrofes naturais podiam abalar as estruturas que foram vigentes durante muito tempo, a cronologia é simples:

### *Tribos nômades*

As tribos nômades não tem habitação fixa, vivem permanentemente mudando de lugares ignorando fronteiras em busca de novas pastagens para o gado, quando se esgota aquela em que estava.

### *Tribos sedentárias*

Com a descoberta da agricultura uma boa parte dos povos nômades deixaram de se movimentar tornando-se sedentários, suas novas buscas passariam a ser a otimização dos meios de cultivo, domesticação e pastagem.

### *Cidades*

Aglomeração humana localizada numa área geográfica circunscrita e que tem numerosas casas, próximas entre si, destinadas à moradia e/ou a atividades culturais, mercantis, industriais, financeiras. Às primeiras cidades foram localizadas na mesopotâmia, inicialmente com pequenas vilas que se tornaram aglomerados densamente habitados.

### *Cidades-Estado*

Durante a antiguidade e idade média havia cidades com a unidade política, econômica e social geograficamente delimitada, ou seja, não faziam parte de países ou reinos, onde a soberania era exercida por cidadãos livres, os quais determinavam a forma de governo (aristocracia, oligarquia, democracia).

### *Nação*

Termo utilizado para definir uma comunidade de indivíduos que, dispersos em áreas geográficas e políticas diversas, estão unidos por identidade de origem, costumes, religião.

### *Império*

Forma de governo monárquico, cujo soberano tem o título de imperador ou de imperatriz. Caracterizado por estrutura econômica sob domínio ou controle de uma só pessoa, grandes extensões territoriais, agregando nações e povos diversos.

### *República*

E finalmente, certos gregos perceberam que a administração coletiva dos recursos e que a coisa pública, ou seja, o que era de todos não precisava de alguém divino para tomar conta, desde então a res publica evoluiu drasticamente nos últimos 2 mil anos, a grande vantagem era garantir mais prosperidade e menos desigualdade entre os cidadãos. Falando de forma bem honesta, se uma vez que todos nascemos de uma mãe, no mesmo planeta e precisamos das mesmas coisas para viver, pergunto, por que ainda

precisamos de uma estrutura que não consegue evidentemente superar as desigualdades existentes? Seria a hora de rever o papel dos Estados e organização política?



## CAPÍTULO 2

# COMO CONSTRUÍMOS A ECONOMIA ATÉ AGORA O QUE É MOEDA?

Após as primeiras sociedades se organizarem em funções e tarefas bem definidas, era necessário que o resultado das produções agrícolas fossem distribuídos entre esses indivíduos e também entre as sociedades vizinhas.

Imagine a seguinte situação, você é um agricultor que produz arroz e precisa eventualmente complementar a sua dieta com outros alimentos, ou descobriu que um arado lhe permitiria uma produção maior. O produtor de arados por sua vez precisa comprar comida, pois não vive apenas de arroz, e comercializar o restante de sua produção, como resolver esse problema?

Era necessário uma ferramenta que pudesse de forma universal dar acesso a serviços e produtos, seria o passo

mais óbvio em qualquer uma dessas sociedades, eis que surge praticamente junto com a agricultura o conceito de moeda que nada mais é que uma ferramenta que representa uma referência de valor, ou seja, com a posse de um objeto de confiança geral daquele grupo que o aceitasse, que fosse de fácil transporte -imagina levar sacos de arroz e voltar com um boi para a casa- e escasso suficiente para que as pessoas valorizassem.

Não levou muito tempo para que se estabelecessem moedas de valor universal e que pudessem ser aceitas em todas as rotas de comércio que já existiram. Já utilizamos conchas, pedaços de madeira, sal, pedras e finalmente, pedras específicas com propriedades únicas que garantiam a confiança e a aceitação por grupos cada vez maiores de pessoas.

Fato curioso é que o ouro até o século XX era a moeda universal, deixando de ser a referência de valor de riqueza de países apenas em 1971.

As moedas estão em constante evolução e as autoridades ou instituições que podem emitir moeda estão cada vez mais frágeis. Hoje em dia a emissão de moeda é feita a partir de uma meta de inflação: independente de um governo possuir reservas em ouro, ao simples toque de um botão cria-se uma dívida chamada: título do tesouro, com uma promessa de pagamen-

to pelo emissor (geralmente um banco central) após um período de tempo.

O problema desse sistema é que se espera sempre um crescimento infinito da capacidade de criação de riqueza desses países, por isso as flutuações dos níveis de incerteza nos levam a crises financeiras, e no final das contas é a população quem paga a conta dessa brincadeira de cassino promovida por grandes corporações financeiras, geralmente as mais pobres pagam mais.

De qualquer forma, novas tecnologias continuam sendo testadas e implementadas, a necessidade de troca e comércio é tão antiga quanto à própria civilização. A *blockchain*, modelos novos de crédito, moedas digitais não fiduciárias e até mesmo a utilização do tempo como moeda já são utilizadas em grande escala em todo o globo, acredito ser uma questão de tempo para que ultrapassemos a nossa era atual de pensar moeda e emissão de dinheiro.

## **Primeiros bancos**

O que você acha que aconteceria se em determinada época, sua produção de arroz fosse tão grande que você não conseguiria distribuí-la por inteiro? Você jogaria fora? Você daria todo o seu trabalho de graça para ser desperdiçado? Ou você buscaria um lugar onde por uma fração da sua produção você pudesse armazená-la e resgatar um pouco sempre que precisasse?



Tenho certeza que a maioria dos leitores acharia a terceira opção a mais sensata, agora você também percebe que o conceito de banco pode ir além do que estamos habituados. Um banco nada mais é (ou deveria ser) um local onde se presta um serviço de guarda de excedentes, neste sentido é até justo que exista tal organização, mas e quando adicionamos dois fatores extras: um banco de moeda e um lugar onde se vende moeda?

Ora, ainda que fosse apenas o banco de guardar moeda e que esse serviço gerasse receita para o banco nenhum problema seria criado. Mas a partir do momento que aceitamos a possibilidade de os donos do banco pagarem para nós lucros obtidos através do dinheiro que deixamos ali guardado, criamos um monstro difícil de controlar chamado: especulação.

É fundamentalmente errado ir contra a primeira lei da termodinâmica. Se você não sabe o que é a primeira lei da termodinâmica, posso exemplificar de forma simples:

Após vender dez sacos de arroz, você terá dez moedas para depositar em seu banco. O banco cobra uma moeda para guardar as outras nove. Você só terá outras dez moedas quando vender dez sacos de arroz novamente, certo? Já o dono do banco só precisa que outras nove pessoas guardem dez moedas com ele. Quem você acha que teve mais trabalho para obter dez moedas?

A primeira lei da termodinâmica diz que: a energia se transforma, não se perde e nem se cria, sendo assim, como é possível que com uma quantidade de energia tão menor o dono do banco tenha exatamente o mesmo resultado que você? Parece justo?

A pior parte é que existe um produtor de feijão na sua região que perdeu sua produção por conta de uma tempestade e acabou ficando sem nada. Ele vai até o banco e pede ao dono do banco cinco moedas para fazer uma nova produção. O que o dono do banco faz? Ele pergunta para você se ele pode emprestar o seu dinheiro ao produtor de feijão, e diz que irá te pagar uma moeda por isso. Parece bom não é? Ao invés de ter que vender dez sacos de arroz, aquele excedente de moeda vai se multiplicar sozinho. Ótimo, você faz isso com o risco de perder as suas cinco moedas. O dono do banco fala para o produtor de feijão: “Eu empresto as cinco moedas que você precisa, mas no ano que vem você me devolve sete moedas, tudo bem?”. O produtor de feijão fica feliz, você

fica feliz e o dono do banco fica mais feliz ainda, até porque se houver outra tempestade o problema não é dele, e pode ter certeza que ele irá cobrar o “serviço”.

Essa pequena história serve para mostrar que o papel de intermediário financeiro não faz nenhum sentido, e infelizmente vivemos no século XXI em uma estrutura que vem se aperfeiçoando em criar formas e mais formas de fazer o dinheiro se multiplicar como mágica, de uma forma tão grande que não percebemos o abuso social que isso significa.

## **Visão da sociedade sobre os bancos**

Os bancos são as únicas empresas que vendem um produto, criado do nada, chamado crédito, que foi concedido por uma análise nenhum pouco justa, nada transparente, por vezes preconceituosa, onde ao ser concedido para você gera um custo gigantesco e te faz se sentir grato por ter se endividado e comprado.

Primeiro ponto: Por que permitir que condições desiguais definam o acesso ao sistema financeiro? Acredito que isso é extremamente injusto e perpetua uma certa escravização das pessoas, primeiro porque as camadas mais pobres da sociedade dificilmente tem acesso a uma educação financeira, segundo não há interesse privado que motive os bancos a mudar esse paradigma, e terceiro é imoral que o dinheiro gerado em um país através da riqueza produzida por sua população obedeça critérios excludentes de distribuição.

Os bancos são vistos mundialmente como entidades “mágicas” que prestam um “favor” a sociedade, ao fazer coisas básicas como guardar os recursos das pessoas e permitir a livre circulação do dinheiro nas comunidades. Não há nada de mágico nisso, e ainda criam problemas a esse acesso para que você fique grato ao que eles oferecem de solução, veja o exemplo abaixo:

Você vende uma casa, não existe um prazo para que você deposite a totalidade da venda em sua conta. Ao mesmo tempo, se no dia seguinte você resolve retirar todo o seu dinheiro e esse valor ultrapassa determi-

nado limite, você é obrigado a comunicar com antecedência que irá fazer a retirada. Além disso, inúmeras são as pessoas que infernizam a sua vida oferecendo soluções para que você mantenha esse dinheiro aplicado, ou seja, é quase como uma arapuca onde depois de colocar a primeira quantidade de dinheiro seja quase impossível reaver a totalidade imediatamente.

Meu papel aqui não é dizer que bancos deveriam deixar de existir, mas sim reforçar que há muito tempo a função social dos bancos se perdeu para que seu capital ficasse cada vez mais concentrado em aplicações financeiras, onde não há qualquer controle seu, pois sempre aparece uma crise para que você perca e eles ganhem. Para quem quiser questionar sugiro estudar o que aconteceu na *black monday* de 1987, na bolha .com de 2000, e finalmente na crise do *subprime* de 2008.

É necessário que a população se empodere suficientemente para quebrar esse ciclo destrutivo, pois um analista de investimento (que não é o gerente do seu banco) vai aplicar os recursos do fundo em metas que garantam para ele e para o banco, o maior retorno possível no menor prazo. É por isso que essa cagada tem que acabar, temos ferramentas seguras, eficientes e acessíveis para que haja uma descentralização e consequente fluidez do dinheiro no mundo.

Essas ferramentas associadas à educação financeira de qualidade vão colocar de uma só vez bancos, dinheiro e governos em seus devidos lugares, que são os de servir as suas populações, logo, numa econo-

Como construímos a economia até agora O que é moeda?

mia global é inadmissível que um terço dos seres humanos não se beneficiem dessa abundância.



## CAPÍTULO 3

# AFINAL DE CONTAS O QUE É A TECNOLOGIA

### **Processos de evolução tecnológica**

A tecnologia vai muito além do smartphone, do computador e de toda parafernália eletrônica que utilizamos hoje em dia. Tecnologia envolve uma série de processos que se apoiam em conhecimento adquirido para resolver problemas de uma forma mais eficiente que o existente.

Antes da escrita ser criada o conhecimento era passado de forma verbal, obviamente muita informação era perdida. Após a escrita ser inventada, armazenar a informação em barro era limitado, fazer papiro era complicado e requeria escribas, escrever livros demorava muito, imprimir jornais concentrava a informação, escrever um *tweet* pode eleger energúmenos.

Eu quero deixar claro que toda evolução para resolver um problema sempre vai criar novos problemas, por isso é tão importante analisar bem todos os cenários de problemas que uma solução pode trazer após sua criação. Não há uma fórmula mágica, mas é na cooperação e não na competição que podemos pensar alternativas de tecnologias que facilitem a vida e deixem o menor impacto negativo possível.

Assim como na teoria da evolução das espécies, mecanismos bem implementados anteriormente podem ser aperfeiçoados, o processo de inovação é a peça chave para identificar problemas e organizar soluções para resolvê-los. A necessidade de ir do ponto A ao ponto B já existia, os carros já existiam, os táxis também, já um aplicativo que permitisse que alguém com uma vaga no carro e alguém que precisava de uma carona interagissem não.

Fato curioso foi só a *uber* virar uma corporação gigantesca presa a um sistema financeiro anti distribuição de riquezas, que de repente os motoristas passaram a ganhar cada vez menos, trabalhando mais horas, para sustentar a rede de sanguessugas especulativos que foi incorporada. Quem paga o preço disso além dos motoristas? Você, parabéns, esse é o seu papel.

## **Motores de evolução tecnológica**

Como mencionado anteriormente, a primeira necessidade para criar uma nova tecnologia é a identificação de um problema, mas nada adianta resolver prob-

lemas que não existem e esse é o principal conceito que você deve guardar.

Segundo, é muito importante que você verifique se é possível e plausível resolver esse problema identificado, aquele ditado: o que não tem solução, solucionado está. É mais do que correto, poupa tempo, paciência e energia.

Terceiro, meios. Se você identificou o problema, viu que não existe uma solução melhor que a sua, que é plausível e possível, é hora de verificar se há meios de validar a sua ideia. Antes de sair gastando energia e dinheiro, verifique se as pessoas mais próximas de você possuem condições de cooperar na solução, dinheiro não é o único requisito. Pergunte a essas pessoas se elas concordam com a sua hipótese, e se elas ajudariam a refinar o processo.

Quarto, usuários. Se a sua solução é destinada a um grupo de pessoas, empresas, institutos etc. valide com eles se utilizariam sua tecnologia, se você quer fazer dessa tecnologia uma fonte de renda para você e para mais pessoas, pergunte também se eles pagariam e quanto pagariam para que seu problema fosse resolvido. Se não há usuários o problema não existe.

Esses são os quatro principais motivos para que determinada ferramenta possa ou não ter sucesso, detalhe, sucesso não significa se você vai ficar milionário com a sua solução, mas sim a quantidade de pessoas que se beneficiarão dessa inovação.



Com isso tudo na cabeça, pause um pouco a leitura e se pergunte: o que os meus conhecimentos me permitem inovar em um problema que eu tenho hoje?

## **Vantagens do método científico**

Uma das maiores transformações tecnológicas nos últimos 500 anos foi o aperfeiçoamento do conhecimento observável através do método científico. Ciência não é algo restrito,

todos nós podemos nos beneficiar dos resultados alcançados por estudos que tiveram por base observação, formulação de hipótese, testes e o trabalho e esforço de tantas pessoas dedicadas a encontrar respostas para os fenômenos que nos cercam.

Para mim é inadmissível que em pleno século XXI seja colocada em causa a eficiência comprovada no método científico. Isso significa que a ciência não deve ser questionada? Obviamente não e essa é a grande beleza desse processo, mas não se questiona sem uma forte base de evidências, simplesmente por “eu acho que isso está errado”. O rigor da pergunta deve ser o mesmo exigido para se chegar em uma resposta.

Creio que ao longo dos últimos anos a criação de uma grande massa de população distante do universo científico, da academia, impulsionou o ceticismo burro que é observado atualmente. A internet foi um outro impulsionador desse problema, afinal de contas você não precisa dedicar o mesmo esforço que um artigo acadêmico requer para fazer um “meme”. É necessário

também dizer que a rigidez da comunicação e o acesso das universidades fortalecem esse abismo entre sociedade e academia.

De qualquer forma o conhecimento científico e seu método estão aí disponíveis e devem ser utilizados pois são a melhor ferramenta que a humanidade criou para combater a ignorância. Pergunte-se sobre a sensatez que existe por trás de uma informação e qual é o intuito da utilização desse conteúdo. Pergunte-se ao invés de procurar respostas, e quando procurar uma resposta

verifique a seriedade do compromisso com a verdade sobre seu questionamento.

A ciência funciona justamente pelas dúvidas que ela provoca e que é capaz de responder, demoramos toda a nossa existência até o século XX para perceber o enorme poder de transformação que somos capazes de alcançar fazendo as perguntas certas e coletando as respostas em fontes confiáveis de conhecimento.

Sem entender o método científico seria impossível transmitir essa mensagem através do meio que você utiliza para ler esse livro, ou que o satélite que permitiu a comunicação entre o autor e seus colaboradores o fizesse, ou até mesmo a criação de antibióticos para aumentar a sua sobrevivência até aqui.

Sonhe, pense, observe, questione, crie, teste, comprove e repita o processo quantas vezes for necessário. Isso é transformador.



## CAPÍTULO 4

# AS CORPORAÇÕES

### **O que são?**

As ideias são muito poderosas e mais interessante ainda que o poder que elas têm, é a forma como elas são transmitidas e executadas. De fato a materialização, ou seja, tornar matéria de uma ideia durante muito tempo foi relegada pelos detentores do poder. Quem tem poder executa ideias, e quem não tem poder vive o mundo materializado das ideias dos poderosos.

Toda corporação não passa de uma ideia que foi executada para atingir um propósito. A beleza por trás disso é que você pode ter a sua própria corporação, pois elas são a forma jurídica garantida pelos Estados Modernos de concretizar, incorporar e dar corpo às ideias dos seus criadores. É como conseguimos transformar o abstrato em realidade, pense nas corporações que você

conhece e olhe a história delas para verificar o que eu acabei de dizer.

O único perigo é quando às ideias das corporações não são boas e causam impactos negativos para os que existem à sua volta. Uma corporação não possui a moral ou ética que um indivíduo plenamente capaz deve possuir, a maior parte delas são orientadas única e exclusivamente para a mais valia, sem importar se os métodos para obter o resultado são bons, éticos ou coerentes.

### **Onde vivem?**

No nosso mundo globalizado para uma corporação existir é necessário que uma autoridade faça seu registro, assim como uma pessoa só passa a existir após seu registro de nascimento. Só que toda corporação já nasce maior de idade e com poderes para fazer praticamente tudo que uma pessoa carne e osso pode.

As corporações existem no universo desta segunda camada de realidade em que vivemos chamada lei, se a lei muda as corporações tem que mudar, não o inverso. Só que nós criamos um problema gigante no último século e permitimos que algumas corporações ficassem maiores que a lei, e conseqüentemente maiores do que as pessoas.

Eu penso que quando isso acontece a única forma de conseguirmos exercer poder sobre as corporações é parando de alimentá-las, pois assim como qualquer

organismo elas sucumbirão e darão oportunidade de outra entidade fazer o seu papel, as corporações tam-

bém estão sujeitas a seleção natural e aquelas que não se adaptam morrem.

## **O que comem?**

Você quer que eu diga de uma maneira simples? Dinheiro.

A razão de uma corporação existir vai requerer que pessoas estejam envolvidas em suas atividades, quanto mais capaz de suprir essas pessoas em suas necessidades maior é a taxa de sobrevivência. Isso significa que o que as corporações tomam das pessoas é o tempo, na expectativa de garantir as vontades, sonhos e desejos de vida dos envolvidos no seu funcionamento. Hoje em dia a venda do tempo das pessoas para atingir os objetivos das corporações é geralmente associada a uma contrapartida em dinheiro chamada salário.

Vivemos tempos em que o dinheiro se tornou o único objetivo para as pessoas viverem e é quase incompreensível para mim achar que a vida se limita a viver em função de uma mera ferramenta. Você não

precisa de dinheiro para respirar, para caminhar, para conversar, para aprender, para comer, para viver. A humanidade já existia e prosperava bem antes da invenção do dinheiro, então tire da sua cabeça essa ideia estúpida de que só com dinheiro você será capaz de ter uma vida plena.

O dinheiro só é necessário para a existência dessa camada de realidade artificial que nós criamos onde

as corporações habitam e conseqüentemente para a existência das próprias corporações. Tire as condições de alguns desses organismos que fazem mal ao planeta e eles não serão capazes de existir e providenciar as necessidades das pessoas que estão em seu controle.

Espero que tenha ficado claro que as corporações só devem existir se forem boas e não criarem mais problemas do que resolvem, porque em pleno século XXI é simplesmente burrice continuar dando suporte para quem é responsável pelas maiores desigualdades, pelos

maiores crimes contra a humanidade, pelo desrespeito a vida e pela continuidade da escravidão da sociedade.

Abra sua própria corporação para resolver os problemas que as gigantes tem causado para nós, procure qual a melhor legislação no mundo para que a sua ideia se materialize, certifique-se de garantir os desejos e os sonhos das pessoas que você chamar para trabalhar a sua ideia, e revolucione o sistema de dentro para fora, essas são as ferramentas que serão necessárias para construir uma sociedade mais justa e menos desigual, não se derrota esse tipo de gigante jogando pedras.



## CAPÍTULO 5

# DUALIDADE FILOSÓFICA NA ECONOMIA

### **Adam Smith e a mão invisível**

Algumas pessoas insistem que há alguns mistérios sobrenaturais agindo na vontade dos indivíduos, conseqüentemente da sociedade e obviamente nas relações entre seus atores.

Honestamente falando acredito que o “Mercado” já é velho o suficiente para que apliquemos conceitos já ultrapassados pela ciência como “mãos invisíveis”, ou ainda o simples egoísmo dos indivíduos como seus motores.

Existem na economia, como em qualquer área da ciência, fenômenos observáveis e relações complexas de causa e efeito. Quero tomar o exemplo de hoje dia

24 de abril de 2020, onde pela primeira vez a cotação, ou seja, o preço

de compra e de venda do Real brasileiro em relação ao Euro ultrapassa seis unidades para uma.

Eu até concordo com parte do liberalismo defendido pelo filósofo Adam Smith em seu livro “A Riqueza das Nações”, em que nós indivíduos temos que ser livres para promovermos o nosso sucesso, mas sou radicalmente contra a ideia da falta de regulamentação absoluta e irrestrita. Por um simples motivo: não funciona.

Toda vez que deixamos a tal “mão invisível” operar, observamos que de invisível ela não tem nada. Corrupção, fraude, exploração, mortes e escravidão, são apenas alguns dos problemas gerados quando há um monopólio de poder em um nicho de indivíduos, seja ele econômico, social, político ou tecnológico, duvida?

Inglaterra século XVIII, melhor tecnologia bélica na marinha, monopolizou os mares, a economia, a política e criou o maior império da história da humanidade. Criou as

guerras de independência, as guerras civis pós independência, guerra do ópio, pavimentou o capitalismo moderno e a indústria moderna, escravizou crianças, matou mulheres e fortaleceu o machismo.

Rockfeller século XIX/ XX, melhor tecnologia de exploração e distribuição de petróleo, monopolizou a economia, a indústria química, a indústria automotiva, criou um império financeiro tão grande que já em sua



época ultrapassava a riqueza de países inteiros. Criou as guerras pelo petróleo, inclusive, um mercado de terrorismo por uma *commodity*. Proporcionando o início do que hoje chamamos de antropoceno e todos os desequilíbrios associados a exploração de petróleo e seus derivados.

Bancos modernos séculos XX e XXI, melhor tecnologia de criação de dinheiro. Como? Simples, as melhores mentes das melhores universidades não vão trabalhar em ciências, medicina, filosofia. Os bancos criaram as

melhores condições de associar as regras de legislação vigentes para captar e criar dinheiro, literalmente sem nenhum compromisso com a sociedade. Hoje os grandes grupos investidores financeiros escolhem nossos governantes, os países que devem ser lideranças, e as indústrias que vão receber ou não investimentos. É um grande monopólio que controla toda a produção de riqueza do planeta.

Gigantes da telecomunicação século XXI, melhor tecnologia de geração de dados. Quem você acha que tem mais poder? O *Google*, os bancos, seu governo ou o maior empresário da sua cidade?

Como verificado todo monopólio concentra poder, conseqüentemente para se manter no poder precisa sufocar seus concorrentes, infelizmente às vezes isso vai além da mão invisível e ela pode se materializar puxando um gatilho para manter tal propósito.

## **Karl Marx e a luta de classes**

Se você acha que Marx era um comunista, você está certo. Mas você sabe o que significa isso? Primeiro faça uma pergunta bem objetiva: Você acha que o mundo está bom? Se acha que sim, este livro não é para você agora, sugiro sentir que o mundo não está bom o suficiente para continuar a leitura. Agora, se você riu da pergunta anterior podemos continuar conversando.

Como sabemos o grande trabalho de Marx foi demonstrar que há uma luta de classes e lá no século XIX, essa luta era evidente. Mulheres e crianças trabalhavam 14 horas por dia ou mais, os camponeses expulsos das fazendas para tentar a sorte nas cidades industrializadas viviam em cortiços dentro de contaminações de cólera e tuberculose, com a fumaça das máquinas a vapor a reduzirem a sua qualidade respiratória, ficavam totalmente entregues ao abuso do álcool, ópio, altos índices de criminalidade para nada, simplesmente pela ganância de seus patrões.

O Mercado no século XIX seguia a risca o que Adam Smith falava, resguardando esses maus patrões (havia más patroas também) sob a ideia do progresso, na sua maior parte protestante ou judia, os grandes industriais e banqueiros não tinham repreensão moral para continuar atuando. E isso foi extremamente perigoso para o século seguinte, mas vamos guardar isso para daqui a pouco.

A humanidade parece que gosta de viver ciclicamente, mas essa é uma análise que eu faço sem em-

basamento. Por que que algo que não funcionou no século XIX, funcionária no século XXI? Por que resgatar nos anos 70 o pior conceito econômico que é o liberalismo, e pior, criar o neoliberalismo?

O Marx já tinha identificado os problemas de um sistema sem controle algum e quando a humanidade teve seus maiores crescimentos econômicos e sociais, foi justamente aplicando um “mix” que chamamos de social

democracia, onde houve um equilíbrio e distribuição direta pelo Estado para suas populações. Meu único problema com a social democracia é que ela não pensava que empresas que podem fazer o que quiserem com o seu lucro vão buscar forma de lucrar mais, e concentrar mais riqueza nas mãos de seus donos.

Já falamos sobre isso no primeiro capítulo, mas eu pergunto novamente: É justo que um bilionário ganhe mais dinheiro que toda a população de um país? É justo viver em um Estado que permita a exploração irrestrita de qualquer parte de sua população, é justo que um governante ou membro do governo ganhe qualquer salário se haja quem morra de fome ou é criminalizado pela ineficiência de sua legislação?

Já chega de simplesmente chamar de capitalista ou de comunista, nós somos uma sociedade globalizada que assimilou partes de ambos os sistemas em diversas populações. É hora de ver o que há de bom em cada um

deles, identificar o que é coerente para que o planeta não seja prejudicado e aplicar com urgência, para que possamos pensar o restante do século XXI como a plataforma que lançará a humanidade de uma forma mais evoluída para desafios que vão além do que vivemos hoje, pois temos ferramentas para resolver todos os impactos negativos que o neoliberalismo e um comunismo torpe, corrupto, fraudulento, explorador, mortal e escravizador trouxeram até agora. É hora de fazer o que funciona para nós e para as outras espécies deste planeta, ou então merda para todo mundo.

## **O grande consenso**

Quais são os grandes desafios? O que nós ainda não conseguimos resolver? Tenho uma sugestão que quero explorar neste capítulo sobre alguns que acredito serem fundamentais para pensarmos nos que são desafios do futuro.

Primeira falta de consenso: Poder.

Vou relembrar que estamos no século XXI, que criamos uma estrutura eficiente chamada democracia que nos garante a mesma quantidade de poder para cada indivíduo, mas que aparentemente não está funcionando.

Estatísticas demonstram que os níveis de desigualdade nunca foram tão grandes e que a concentração de poder, mesmo em um sistema democrático, em relação a quantidade de população que temos é ab-

surda ao ponto de vinte e oito pessoas mais ricas do mundo terem a mesma riqueza que metade dos países.

Consenso tem a ver com isso, sabemos que a desigualdade é ruim, isso é um consenso, sabemos que concentração de poder não é boa, também é um consenso, e sabemos que os recursos naturais são finitos. Já que são consensos, por que a situação desses problemas só se agrava?

Esse tópico é reflexivo, mas tenho o palpite que de alguma forma a supressão de grupos que não possuem o poder, tem um papel fundamental nessa realidade. É como se tivéssemos criado uma outra camada sobre a estrutura da democracia onde abstraímos o nosso dever de indivíduos, em função da manutenção de um status que é mais confortável.

O problema é que ao fazermos isso nós também abrimos mão de exercer o nosso poder que é proporcional ao dever que nos cumpre, e acabamos por permitir que aqueles que tenham mais ação ou meios de exercitar seu poder acabem ditando não apenas a sociedade, mas a

economia, as pautas de comportamento e tantos outros espaços decisivos para o todo. Obviamente isso não está certo.

Gostaria que você finalizasse este tópico entendendo que o grande consenso para uma nova sociedade é que todos temos a obrigação de não sermos medíocres e que apenas nos aperfeiçoando em con-

hecimento e habilidades sociais, podemos ter nosso poder preservado. Escolha soluções que são mais coerentes, de forma embasada, para o todo ao invés da simples manutenção do seu conforto. Essa mensagem é o oposto de competição que nos foi ensinado nas escolas do período industrial, é hora de colaborar.



## CAPÍTULO 6

# A ERA DO CAPITAL IMPRODUTIVO

### **A blockchain**

Em 2009 uma tecnologia que começou a ser desenvolvida nos primórdios da internet, revolucionou de uma vez só a qualidade de confiança e segurança na rede, o anonimato e virou de cabeça para baixo as regras da economia atual.

Talvez você já tenha ouvido falar de *bitcoin*, até hoje poucas pessoas entendem que a principal ferramenta que possibilita a sua existência e funcionamento é a *blockchain*. E o que ela faz de tão especial que fez com que essa moeda digital, dentre tantas outras, atingisse um valor tão grande em um espaço de tempo tão curto?

Através de uma rede descentralizada, um algoritmo que a cada vez que localiza um pacote de dados, adiciona permanentemente em seu histórico que determinados

dados são verdadeiros e torna impossível uma cópia dos mesmos na rede. Essa validação é feita quase instantaneamente por computadores que estejam no sistema, cria uma carteira pública onde você pode verificar as transações de movimentação dos dados e mantém a identificação de quem os movimentou de forma privada e anônima.

Resumindo permite que dados sejam anonimamente transacionados de forma análoga a uma moeda, ou papel moeda, com atribuição de valor pelos usuários, com escassez e segurança.

Mas não se engane, isso não serve apenas para fins monetários, a *blockchain* já está sendo utilizada para validar o conteúdo de contratos (fazendo inclusive função de cartório), proteção de dados sensíveis como observado em países como a Estônia, e facilitando as transações financeiras entre bancos de uma forma muito mais barata e eficiente.

## **O anarcocapitalismo**

Uma das grandes características da blockchain é ser descentralizada e cada um dos blocos de dados poder gerar consenso em toda a rede. É a democracia ao extremo em termos de código.



O anarquismo refuta a necessidade de um centralizador de poder e é livre para que cada indivíduo coordene a vida da forma mais apropriada para si e para seu crescimento pessoal, em uma sociedade onde todos possam desenvolver-se por igual, respeitando os limites do próximo.

Essencialmente o anarquismo é um movimento de esquerda, onde todos empoderados individualmente cooperam para criar estruturas de poder igualitárias. Mas a estupidez humana é incrível, e com uma sociedade tão desigual, acabamos desvirtuando esses requisitos

ocasionando o surgimento de um grupo que simplesmente não aceita qualquer interferência na sua liberdade econômica em prol do lucro.

Os anarcocapitalistas se apropriaram do discurso libertário e encontraram no neoliberalismo uma filosofia econômica, o campo perfeito para disseminar a busca pelo capital de forma desenfreada, se aproveitando da internet para fazer dela o palco de seu pensamento destrutivo, na minha opinião por pura ignorância, tanto quanto podemos observar em outros movimentos extremistas.

## **A economia circular**

Falamos anteriormente de entropia, que tal se tivéssemos condições de segui-la em nosso dia-a-dia enquanto agentes econômicos? Não precisa pensar muito, é possível, só precisamos orientar nossos hábitos

de consumo e a velocidade da nossa produção, para isso precisamos contar com nosso maior aliado (que temos maltratado tanto ultimamente): O planeta.

Como demonstrado em parágrafos anteriores há um grande descasamento entre o setor produtivo e o setor financeiro. A formatação dos dois criou uma economia baseada na concentração de lucro em detrimento da produção que a sustenta. Toda vez que você compra uma ação de alguma empresa ou um título de dívida de um governo, não há garantia de que a totalidade da sua aplicação vá parar diretamente nas mãos de quem vai usufruir do capital.

Você compra um papel que promete um valor acrescentado em moeda em uma determinada escala de tempo nesse caminho.



## CAPÍTULO 7

# É HORA DE JUNTAR TUDO

### **Startups**

São um protótipo de uma futura corporação, um grupo de pessoas boas tentando concretizar uma ideia escalável globalmente por propósitos que beneficiem o planeta e a vida. Seria o tipo ideal de *startup* para o século XXI, focadas nos desafios deste século que já começa carente de conciliação e consenso.

Infelizmente, conhecemos muitas dessas empresas que apenas tem traduzido para o século XXI os vícios e problemas de desigualdade, exploração, escravização de pessoas e comunidades, criar um algoritmo para resolver um problema intrínseco de um sistema corróido só vai fazer esse sistema durar por mais tempo.

Não adianta utilizar tecnologias modernas para intensificar o processo que causa os problemas, isso

apenas nos leva a adiar a troca do processo em si, ou seja, quando utilizo um drone para monitorar uma

grande lavoura de monocultura, só consigo tornar a monocultura mais eficiente, e isso, já sabemos que não é bom.

Em minha concepção, hoje, o termo *startup* refere-se mais a pequenas empresas com boas ideias e poucos recursos, sejam eles: talento, equipe ou dinheiro. De qualquer forma esses são recursos que mais do que nunca estiveram a disposição das pessoas.

Começando por talento. Quem é a autoridade global que pode afirmar que você tem talento e a outra pessoa não? Acredito que tal entidade jamais existirá, pois todo mundo tem o talento, depende da tarefa. Depende também de quanto aquela atividade te estimula e dá a experiência que você tem sobre ela.

De todos os recursos esse é o mais fácil de desenvolver. Temos conhecimento de qualidade e gratuito disponível na internet, o que falta é deixar essas ferramentas mais acessíveis. Hoje recomendaria que as pessoas desenvolvessem mais habilidades emocionais para orientar na decisão daquilo em que querem ser talentosos.

A melhor parte é que você só precisa do seu talento para começar a compor uma ideia, um protótipo, uma equipe, e quem sabe um dia impactar positivamente as pessoas através de uma empresa.

Equipe, essa é a parte mais importante de uma startup. São as pessoas que juntaram seus talentos, identificaram uma dor, e tem o mesmo propósito de resolvê-la da melhor forma. Não quer dizer que todos

sabem as mesmas coisas, ou sabem as respostas certas, mas sim que estão dispostos a procurarem uma resposta.

Procure em sua equipe pessoas que possuem as qualidades que você gostaria de desenvolver, e antes de entrar em uma equipe seja verdadeiro, certifique-se que você possui o talento que eles precisam e têm o mesmo propósito deles. Eu prefiro chamá-los de companheiros ao invés de recursos, pois eles são de valor inestimável, uma vez que dinheiro não é necessariamente o que move um time.

Gosto de pensar *startups* como as pequenas equipes de Fórmula 1 dos anos 60 e 70. Ter dinheiro não bastava para ser inovador, numa época onde o risco de perder uma vida do seu time era alto, a boa integração e comunicação misturada a criatividade fez com que equipes menos patrocinadas competissem de forma menos desigual. Resumindo, uma equipe talentosa, diversa, e focada, diminui os riscos de falha e aumenta a taxa de sobrevivência e longevidade do projeto.

Dinheiro pode parecer o principal problema de uma *startup*, e na verdade é um dos maiores. O suporte financeiro é uma característica essencial para que as pessoas dediquem seu tempo em um projeto, isso não quer dizer que você precisa estar 100% dedicado a *startup* logo nas fases iniciais.

Arrisco a dizer que se a maior parte das pessoas pudessem escolher o momento de se dedicarem, seria

quando a solução já possibilitasse uma qualidade de vida mínima para cada um.

Quer dizer que a hora de jogar tudo para cima varia de pessoa para pessoa, mas é muito melhor concentrar um bom tempo de pesquisa sobre o mercado que você pretende trabalhar, a necessidade de dinheiro para se manter, e estabelecer as metas de crescimento

compatíveis com sua paciência de continuar fazendo o que faz hoje.

Além disso há inúmeros programas de incubação e aceleração de projetos, fundos de fomento, concursos para aqueles que ainda não possuem experiência neste mercado de forma gratuita. Tente vender a solução da sua equipe para o público aderente até que isso demonstre os primeiros resultados, antes de pegar dinheiro de investidores, isso vai permitir mais controle quando for negociar cotas de sua *startup*.

Basicamente esse capítulo pretende que você busque as melhores práticas para cooperar na nova economia do que chamo de sociedade 5.0, uma economia que funciona em um sistema abundante e circular de recursos.

## **Nômades digitais**

Há um novo tipo de tribo surgindo nessa grande aldeia global que hoje é a civilização humana, são pessoas que independente de onde estiverem sabem utilizar os recursos que estão a sua volta para viver sem os

pesos de uma fronteira, são pessoas que de alguma forma já entenderam que o sedentarismo social cria bolhas na sua expansão de conhecimento.

Dessa forma não precisam estar presos a um local para exercerem suas vidas. Uma tendência que pode ser demonstrada pelo sucesso das *startups* de mobilidade, de habitação, e até iniciativas como um governo digital para essas pessoas, por exemplo: o *e-Residency* do governo da Estônia.

Geralmente essas pessoas falam mais que o idioma natal, tem carreiras que podem ser executadas remotamente, ligadas a sustentabilidade e liberdade.

Jornalistas, designers, escritores, fotógrafos, programadores, e outros tantos. Estão em uma faixa etária entre a geração Y e Z.

Essa nova comunidade tem começado uma visão global de ligações que vão além das comerciais, entende as desigualdades que sistemas ineficientes provocam e é inclusiva. Qualquer pessoa pode viver essa aldeia. Novas formas de negócios sustentáveis e colaborativos têm surgido e garantido novos recursos para o futuro. É uma comunidade que terá um papel cada vez mais importante na consciência global.

Se você quer ser um nômade digital te darei três dicas: Fale mais de um idioma; seja muito curioso; e aprenda como garantir recursos para seus projetos. Essas dicas são um primeiro passo. Garantir essas três coisas irá permitir que com alguma busca na internet, você as concilie e consiga viver usufruindo desses re-

cursos, e quando suas necessidades emocionais, espirituais,

filosóficas começarem a entrar em contradição por qualquer motivo que seja, repita o processo, mude de lugar, e não perca a sua essência.

Como a busca por novos desafios, novas experiências, novos aprendizados é uma ferramenta encontrada em quase qualquer sociedade moderna, pela primeira vez a pouca demanda por trabalhos extremamente rígidos por parte dos trabalhadores parece ser o pontapé para a liberdade de viver essa aldeia global.

Como sugestão acredito que ler alguns livros pode acelerar o seu processo de transformação em nômade digital, se esse livro for publicado, eu lançarei nas minhas redes sociais um *podcast* sobre estes livros, uma vez que o livro do Dr Ladislau Dowbor chamado “A Era do Capital Improdutivo” está disponível gratuitamente na internet, aconselho fazer o *download* em: [urbanfarmbank.com](http://urbanfarmbank.com).

## **Covid-19**

Nós estamos vivendo a maior pandemia do século XXI até agora, enquanto eu escrevo este livro, torço para que seja a última crise do tipo causada pela estupidez humana. Chegamos em um nível de produção global tão conectado que em menos de seis meses, segundo os dados oficiais, mais de três milhões e meio de seres humanos foram infectados e duzentos e sessenta mil morreram.



Resumindo, vivemos em um mundo com tecnologia do século XXI, uma economia baseada na escassez do século XVIII, e um mapa mental onde pelo menos um terço da população da terra ainda está no século XII. Tirando as responsabilidades e poderes dos indivíduos e concentrando em corporações globais, isso não pode dar certo.

Uma pequena vila em uma grande cidade chinesa identifica um novo vírus com sintomas iniciais semelhantes ao da gripe, com uma taxa de contágio altíssima e uma mortalidade que impõe uma revisão completa da sociedade, que com colaboração e ciência pode deixar menos impactos negativos, mas que se torna implacável para quem utiliza da competição e demagogia como suas principais ferramentas políticas e sociais.

Recentemente em uma palestra do Dr Noam Chomsky, falou-se sobre o novo oráculo de delfos e sua mensagem para a humanidade, nesta palestra ele cita os problemas associados a um governo esdrúxulo como o de Jair Bolsonaro ao se tentar combater essa crise.

Tomando isso por base, e vou me ater a ser bem sucinto sobre a quantidade de eventos bizarros que você poderá pesquisar depois na internet, gostaria de pensar com você se é por estupidez que agimos sem medir consequências, ou se essa é a última estupidez da

humanidade: Nos cercamos tanto por nós mesmos que esquecemos que o mundo não está nem aí para nós.

Fico um pouco revoltado de pensar que os problemas consensuais da humanidade resolvidos apenas por dinheiro, ainda são problemas coexistindo com bilionários, e que com uma fração do que acumularam de riqueza poderiam simplesmente resolver.

Uma amiga me disse ter lido uma frase que dizia: “o espetáculo da vida é muito maior do que o espetáculo de nós mesmos”. Eu acho que faz sentido. Nós tivemos um século do espetáculo da mercadoria e relegamos à natureza a alguns *spots* visitados e publicados no *instagram*.

E agora a natureza nos prende nas nossas próprias gaiolas nos obrigando a conviver com nós mesmos dentro de nossas cidades, assépticas, cinzas, quadradas. E a verdade para mim é que existem pessoas muito chatas e

limitadas que são incapazes de aguentar às máscaras sociais que inventaram para si mesmas, máscaras sem graça. Não é bom ficarmos presos nos olhando no espelho e não gostar do que vemos, é mais fácil apontarmos o dedo para identificarmos o que o outro tem de errado, mas ao apontarmos o dedo para o que fizemos à natureza, só há espelhos.

O Covid-19 é culpa da humanidade e vamos ter essa cicatriz no futuro. Enquanto terminava de escrever esse tópico 285 mil pessoas já perderam a vida. Per-

gunto para você crescimento econômico feito a um custo tão alto vale a pena? Isso sem contar a sexta extinção em massa de espécies em todo o planeta.

Os dados são tristes, a situação é difícil, o despreparo é grande, a incerteza é inimaginável. Todavia temos uma chance de colocar em prática o melhor do nosso conhecimento acumulado até agora de uma forma regenerativa, e os números de recuperação da natureza

após diminuirmos nossas atividades são animadores. Podemos fazer isso.



## CAPÍTULO 8

# A SOCIEDADE 5.0

### **Novas liberdades e novas responsabilidades**

Ao mesmo tempo em que dominamos conhecimento a nível atômico, somos capazes de aceitar que a desigualdade acabe milhares de vidas no planeta em que vivemos. Ao mesmo tempo que temos uma informação imaginável na ponta dos dedos, vivemos um mundo de extrema vigilância e insegurança. Obviamente é essa dualidade que nos trouxe a extrema polarização nos campos sociais, políticos, econômicos não funciona.

Precisamos de convergência, precisamos de objetivos claros e que estão preocupados com o nosso futuro enquanto civilização evoluída, capaz de prover abundância de recursos e liberdade, consciente do seu papel protetor da vida neste planeta para essa e para as próximas gerações. Para mim o resultado deste esforço

dá início a Sociedade 5.0, muito bem esboçada pelo menos em suas cidades na obra de Jacque Fresco.

Eu não seria prático se quisesse inventar a roda, já há diversos programas em andamento no mundo inteiro que permitem esse movimento. Minha dica é que todos devemos começar a utilizar os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas em nosso dia-a-dia. Mudar nosso comportamento de consumo já é um grande passo e para tanto, identificar nosso microcosmo econômico dos serviços que consumimos e criamos mudará radicalmente o tipo de projetos e ações em que vamos investir. O status quo vai mudar.

Isto tudo significa muita liberdade, ser um nômade digital, ter um ecossistema de confiança, com menos desigualdade e a possibilidade de mudarmos completamente os desafios do século que apenas começou. O início pode ser a guerra à desigualdade.

Como fazer isso? Simples, escolha projetos e iniciativas que não fazem a economia do século XVIII continuar se perpetuando. Interaja com grupos e comunidades que refletem esses mesmos desejos, troque de provedor de internet, tenha um bom serviço de VPN, faça parte de um projeto que permita que essas ideias se concretizem, aprenda mais sobre estabilidade emocional, ensine e compartilhe a sua experiência.

No entanto o obstáculo para essa concretização, e talvez seja o mais difícil de ser superado, precisamos de uma vez por todas aprendermos a ser verdadeiros

e coerentes, pois todos nós dependemos uns dos outros para que isso funcione. Arrisco a dizer que além da velha economia o Covid-19 encerra a nossa sociedade de máscaras.

O mais importante neste processo é que você seja verdadeiro consigo mesmo, saiba que não há nada de mal em não saber, nem em perguntar. Os tabus mal

resolvidos em todas as suas esferas sociais devem ser revistos independente da área que pertencem, social, psicológica, sexual, espiritual, educacional, profissional, financeira, política, entre tantas outras.

É uma grande responsabilidade, não é? Pergunte para si mesmo: Eu dou conta?

O que falta? E preste bastante atenção ao responder porque é impossível que nada falte. Mas afinal de contas, pelo menos eu penso: qual o sentido de passar por essa vida se não puder ser o melhor de mim mesmo? A recompensa vale, a principal delas é a regeneração do nosso vínculo com o universo, especialmente a Terra.

# Referências

## A Era do Capital Improdutivo

DOWBOR, Ladislau. Título: A Era do Capital Improdutivo - São Paulo : Autonomia Literária, 2017. Disponível em: <[http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2012/06/a\\_era\\_do\\_capital\\_improdutivo\\_2\\_impress%C3%A3oV2.pdf](http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2012/06/a_era_do_capital_improdutivo_2_impress%C3%A3oV2.pdf)> Acesso em: 30 de maio de 2020.

## A Riqueza das Nações

SMITH, Adam. Título: A Riqueza das nações. Local de publicação: Editora William Strahan, março de 1776.

## Ant Financial

ANT FINANCIAL. Ant Financial Services Group: to make it easy business anywhere, c2017. Página inicial. Disponível em: <<https://www.antfin.com/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Basileia

Basel Committee speeches. BCBS: comitê de supervisão bancária de basileia, c2020. Visão geral. Disponível em: <<https://www.bis.org/bcbs/charter.htm>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Basileia III

Basel Committee speeches. BCBS: basileia III, c2020. Disponível em: <<https://www.bis.org/bcbs/basel3.htm?m=3%7C14%7C572>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Bitcoin

BITCOIN PROJECT. Bitcoin, c2019-2020. Página inicial. Disponível em: <<https://bitcoin.org/en/>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

## Bolha .com 2000

RIZÉRIO, Lara. Há 13 anos, bolha da internet começava a explodir nos EUA. InfoMoney, c2000-2020. 12 mar. de 2013. Disponível em: <<https://www.infomoney.com.br/mercados/ha-13-anos-bolha-da-internet-comecava-a-explodir-nos-eua-veja-como-foi/>>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.



## Black monday

AMADEO, Kimberly. Black Monday in 1929, 1987, 2015, and 2020. The Balance, c2020, California. Updated Mar. 13, 2020. Disponível em: <<https://www.thebalance.com/what-is-black-monday-in-1987-1929-and-2015-3305818>>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

## Blockchain

BLOCKCHAIN. Blockchain.com, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.blockchain.com/>>. Acesso em: 02 de jun. de 2020.

## e-Residency

REPUBLIC OF ESTONIA. e-Residency: the new digital nation, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://e-resident.gov.ee/>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.

## Ethereum

Ethereum.org. Ethereum: plataforma global de código aberto para aplicativos descentralizado, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://ethereum.org/pt-br/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2020.

## Green New Deal

FRIEDMAN, Lisa. What Is the Green New Deal? A Climate Proposal, Explained. The New York Times, c2020, New York, feb. 21, 2019. Disponível em: <<https://www.nytimes.com/2019/02/21/climate/green-new-deal-questions-answers.html>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Jacque Fresco

JACQUE FRESCO. The Venus Project: beyond politics poverty and war, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.thevenusproject.com/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Muhammad Yunus

MUHAMMAD YUNUS. Muhammad Yunus: negócios sociais, [20--?]. Página inicial. Disponível em: <<https://www.yunusnegociossociais.com/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Noam Chomsky

ABRALIN.ORG. Noam Chomsky: the delphic oracle social, c2020. Palestra online. Disponível em: <<https://aovivo.abralin.org/?id=SO3tE7clWhl>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## O Capital

MARX, Karl. Título: O Capital. Local de publicação: Alemanha, 1867.

## Open Bank

TESOBE. Open Bank Project: the leading Open API middleware for banking, c2017-2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.openbankproject.com/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

## Pipedrive

Pipedrive. Pipedrive: gerenciador de negócios, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.pipedrive.com/pt>>. Acesso em: 01 de jun. de 2020.

## Subprime

REVISTA DO BNDES, RIO DE JANEIRO, V. 15, N. 30, P. 129-159, DEZ. 2008. Disponível em: <[https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/8344/1/RB%2030%20Analisando%20a%20Crise%20do%20Subprime\\_P\\_BD.pdf](https://web.bndes.gov.br/bib/jspui/bitstream/1408/8344/1/RB%2030%20Analisando%20a%20Crise%20do%20Subprime_P_BD.pdf)>. Acesso em: 04 de jun. de 2020.

### Shimejito Urban Farms

SHIMEJITO. Shimejito Urban Farms: sustainable mushrooms farm, c2019. Página inicial. Disponível em: <<https://shimejito.com/pt/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

### Tentcent

TENTCENT. Tentcent: connect ecology, c1998-2020. Página inicial. Disponível em: <<https://www.tencent.com/>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

### Transferwise

TransferWise Ltd. TransferWise: transações internacionais, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://transferwise.com/br>>. Acesso em: 31 de maio de 2020.

### Urban Farm bank

SHIMEJITO. Urban Farm Bank: social business score, c2020. Página inicial. Disponível em: <<https://urban-farmbank.com>>. Acesso em: 30 de maio de 2020.